

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Sé n. 5 (sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondência deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sábados

PREÇOS DE ASSINATURAS
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assinaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio

RELIGIÃO E CLERO

(Ao reverendo padre João Ravaoli)

XIII
Como quer que seja, a ideia dum paraiso e dum inferno, dum lugar de punição e de recompensa após a morte, é quanto de mais humorístico e absurdo pôde conceber a mente do homem. Como muito justamente observa Feuerbach, essa ideia tem uma origem polyphletica e repousa principalmente sobre uma falsa concepção do universo, do phenomeno da vida e da morte, sobre as illusões anthropologicas que acariaciam a fantasia dos povos primitivos, sobre aspirações e sentimentos, legitimos quanto se queira mas nem por isso menos illusorios e fallazes, da alma humana.

A crença, por muitos seculos radicada no cerebro do homem, de ser elle algo privilegiado e distincto de todo o resto da natureza, identico a Deus e como elle immortel e eterno; a esperança numa suprema justiça ultraterrena que compensará com gozos infinitos as misérias e dores sofridas neste mundo; a necessidade de afastar o pensamento reglante de ter de morrer totalmente, de deixar de existir, de não mais sentir, de vir a ser apenas uma massa gelida e inerte de materia que se desagrega devorada pelos vermes; e por ultimo, o ineffavel desejo de prolongar indefinidamente a vida numa estada das mais felizes e mais bellas do reino dos céus, de tornar a ver as pessoas queridas que a morte nos roubou bem cedo nesta terra — tudo esse conjunto de sentimentos emotivos e de athanisticas superstições são os factores principaes que desenvolveram no cerebro do homem a ideia de um paraiso de beatitudes para os bons e de um inferno de terribes lagos para os maus após a morte.

A concepção então desta futura morada varia segundo os tempos e os lugares.

Cada povo imagina que alli tornará a encontrar consideravelmente augmentados, os prazeres e os horrores da vida terrena, as condições naturaes do proprio ambiente.

Os indians, que vivem num clima dos mais tepidos, no meio duma das mais luxuriantes naturezas a inflamar lhes a imaginação e os sentidos, pensam que no seu paraiso haverá tambem a poesia, as mollicias e os encantos dos seus campos floridos.

Os mahometanos, que vivem tambem no meio duma flora das mais luxuriantes e suberbas, em trevalhe um paraiso delicioso no qual se poderão experimentar as mais ineffaveis voluptuarias a sombra das florestas e volupias das margens dos tanques, percorridos de suas sempre frescas e embalsamadas.

Os escandinavos transportam, com a imaginação, todas as felicidades da vida terrena para o seu *Valhalla*. Os esquimos sonham um paraiso cheio de gelos no qual nunca faltarão os ursos brancos e as phocas. Os napolitanos — accrescenta com fustista satyra Ernesto Haekel — julgam que, mesmo no céu se farão estupidias serenas e se apanharão boas fartadelas de macarraão!

O inferno tambem é concebido conforme as fadaldas e os horrores do ambiente terreno em que vive cada povo, os sistemas de punição, de recompensa, de vingança, e os supplicios mais espantosos que a fantasia é capaz de inventar.

O paraiso e o inferno christão não fazem excepção a esta regra. São um capello em que se refletem as perspectivas terrenas, todos os gozos e todas as dores da vida, todas as aspirações, todos os desejos bons e maus do homem, e eminentemente materiaes. Ali se canta, se toca, se dança, se sofre, se chora, se impreca. Os olhos, que já não existem, contemplam eternamente Deus; ouvidos, que ficaram sob a terra, ouvem duma á outra eternidade os cantos e melodias dos anjos;

o corpo inteiro, que já se tornou vil pó quem sabe ha quanto tempo, estará sentado sobre um dos doze thronos do celeste imperio. Isto, no paraiso. Agora no inferno, os dentes que deixaram de existir rangerão eternamente; as carnes, que ficaram, fragil despojo mortal, no tumulto, arderão incessantemente sem se consumirem; os dragões e as serpentes mordeirão em nós o que já não temos; todo o nosso ser, que já não é, será mergulhado em lagos de gelo, de enxofre e de esterco... Phenomeno abraçadabrante, mysterio incomprehensivel, este, de elementos e de forças materiaes que actuam sobre uma alma absolutamente incorporea e immaterial, immersa no mais inconcebivel estado de passividade!

Ao inverso da hypothese espiritalista de forças estranhas á natureza (a essencia divina, o soporo) que agem sobre o mundo cosmico e material, na concepção theologica do inferno são os elementos materiaes (as serpentes, os dragões, o fogo, o gelo, o pe) que agem directa e soberanamente sobre a essencia espirital, sobre as almas em expiação. No primeiro caso, o que é, a materia, é subordinada ao que não é, a Deus; no segundo, é o que não é, a alma, que sofre o do milho do que é, a materia. Em ambos os achamos diante do mesmo dualismo insensato, do mesmo jogo de palavras, do mesmo insolavel enigma, em luta com a metaphysica mais evanescente e buriladora, com os eternos e impalpaveis fantasmas do além. A unica coisa realmente objectiva que o pensamento investigador do homem apreheide e submete ao estudo são, mesmo no pretensio além dos christãos, os aspectos imponentes deste mundo, do corpo e do material. O resto foge, dissipa-se, voa todo, como uma rosea nuvemzinha ao vento.

Os santos padres não podiam inventar coisa mais insensata e grotesca. Sepultemos pois, juntamente com todas as suas paranoias do paraiso e do inferno, sob uma sonora gargalhada.

ORESTE RISTORI.

Lanterna Magica

O medo do conccorrente

ROMA, 23 — Os jornaes, conforme o ponto de vista dos respectivos partidos, fazem longos commentarios ao appello que a Liga internacional protestante dirigiu ao arcebispo de Canterbury e a outros prelados protestantes ingleses e norte-americanos, solicitando a sua cooperação para levar a cabo o seu projecto de levantar um grande templo protestante em frente do Vaticano, como constante protesto contra as phrases injurias da ultima encyclica papal, commemorativa de S. Carlos Borromeu.

A Liga tem já recebido numerosos e importantes donativos para esse fim. A imprensa clerical, principalmente o *Corriere d'Italia*, duvida que os protestantes possam realizar a sua ideia, na forma projectada pela Liga, accrescentando que os catholicos saberiam impedir, recorrendo até á violencia, para obrigar o governo italiano a intervir.

La *Vita*, La *Ragione*, o *Avanti!*, acham simplesmente ridicula essa pretensão da imprensa catholica, affirmando que se o governo for obrigado a intervir, o fará para fazer respeitar os direitos dos protestantes de levantar não um, mas todos os templos que queiram.

La *Ragione*, a esse proposito, lembra que os clericos já tiveram uma grande desfeita, com a erecção, em frente do Vaticano, do templo do livre-pensamento,

mandado erigir pela associação «Giordano Bruno».

No seu desespero, só com a ameaça do ousado conccorrente, já appellam para o governo... Parece um negociante com medo da fallencia...

Oh! os bons tempos antigos!



Ahi coitaditas!

LISBOA, 12 — O administrador do concelho de Torres Novas, á requisição da policia desta capital, prendeu aquella cidade duas irmãs da caridade, as quaes acompanhavam uma menina de 18 annos, a Portalegre, para alli entrar no servico da religião.

Mas para que fizeram isso?! Pois não as guava uma boa, santa intenção? Transformar uma humilde peccadora em santa e pura esposa do Senhor, não é obra que mereça o apoio de todos os que não estejam com a alma na mão do Timoso?

Estar cá fora, em contacto com os hereses... Crede!... Viver lá dentro, entre as quatro grossas paredes de um convento, vivendo em extasi na contemplação de que foram santos!...

E depois, as portas dos conventos estão somente fechadas aos do sexo feio que não tenham á sua vida sacrificada á obra da salvação das almas perdidas...

Lá dentro tambem se ama, e ama-se com o amor ardente das paixões prohibidas...

Purque as prenderam, pois!...



Indisciplinados...

MANAOS, 16 — Os directores do Seminario abandonaram esse estabelecimento de ensino devido á arbitrariedades episcopaes.

A população protesta energicamente contra o facto de querer a Santa Sé confiar aos frades do Espirito Santo a prelazia do Jurú.

O bispo diocesano está ausente ha nove mezes sem se corresponder com o seu representante ecclesiastico.

Já não reina a disciplina no exercito do Senhor. Os seus soldados, preoccupando-se muito com as coisas terrenas, esquecem-se dos deveres sagrados.

E' um significativo indicio. Em todos os exercitos quando a disciplina se manifesta, é signal certo de breve desagregamento.

Que se esfacelém o mais rapidamente possivel, é o nosso grande desejo. E o dos leitores, parece-nos...



A' Lourdes brasileiro

Para a romaria que se realizará a 7 de setembro á basilica de Nossa Senhora Aparecida serão organizados dois trens de S. Paulo, para 1 474 pessoas.

E os habitantes da santa terra... da imbecillidade, terão mais uma vez occasião de presenciar um degradado espectáculo de loucura, produzido pelo fanatismo religioso.

E de ver o que faz aquella pobre gente, que melhor estaria em um hospital!

Uns arrastam-se de joelhos por uma escadaria acima, até ao altar da milagrosa santa curandeira

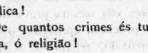
Voracidade clerical



— Se os malditos anti-clericales não me perturbassem, não deixaria disto nem um naco...

outros levam enormes pesos na cabeça, outros ainda — ó abjeção humana! — lambem o assoalho da entrada ao altar da tal basilica!

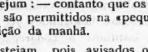
De quantos crimes és tu culpada, ó religião!



Adous jejum...

O Santo Padre acaba de publicar um rescripto permitindo aos feis o uso da carne nas sextas-feiras, e a redução dos dias de jejum: — contando que os ovos não são permitidos na «pequena» refeiçao da manhã.

Estejam, pois, avisados os senhores magarefes: augmentem a matança, e as senhoras galinhas que diminuem a produção... E' a ordem do infallivel...



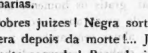
Pobres juizes!

PARIS, 14 — O tribunal de Calors condemnou o bispo daquela diocese ao pagamento da somma de trezentos francos, por danoes e prejuizos causados a diversos professores de escolas primarias.

Pobres juizes! Negra sorte vos espera depois da morte... Julgar a gente sagrada! Peccado inqualificavel!

Nem todos os braseiros de Belzebé bastarão para vos purgar de crime tão clamoroso!

Que vos valham as missas salvadoras...



Atrevimento regio

LISBOA, 12 — O *Diario do Governo* publica uma portaria do sr. Manuel Fratel, ministro da Justiça, na qual o rei d. Manuel manda tomar patente o seu desagrado em face da irregularidade commetida por monsenhor Manuel Baptista da Cunha, arcebispo de Braga, attendendo ao pedido da Papa para ser suspensa a publicação do jornal *A Voz de*

Desta vez a coisa é séria, entra a igreja tambem. Um conego authentico é o primeiro dos membros do syndicato, o conego jornalista, redactor da *Luz da Aparecida*, um jornal do santuario paulista.

Desta vez não é um abbade que morre na prisão, como no *Conte de Monte Christo*, é um conego que vive alegremente e organiza um syndicato á 50\$ cada entrada.

Leram? Diabo do conego não se contentando com os bons coeres que lhe rende a publicação dos annuncios dos milagres feitos pela santa da basilica, pretende agora ir descobrir um thesouro.

E' um fiel seguidor da obra que elles dizem ter pregado o Nazareno. Não acham?

Mas a proposta não deixa de ser tentadora... Por 50\$ uma fortuna!... Vamos, habilitemo-nos na loteria do conego...



Fecho alegre

Quando o padre Mattos parochiava no Alentejo, com o vinho não lavava o registro parochial — perguntou-lhe um dos seus frequentes a razão por que bebia tanto.

— Ora essa — retrucou o padre — porque quero ir para o céu.

— Não posso! disse o outro com sincero espanto.

— Pois a coisa é bem simples, o bom vinho faz o bom sangue, o bom sangue produz o bom humor, o bom humor inspira boas ideias, das boas ideias nascem as boas obras, as boas obras levam o homem ao céu, de sorte que, para ir directinho ao paraiso, nada ha como o bom vinho.

Os inimigos da vida humana

O Christianismo é o desprezo da vida e a exaltação da MORTE. Se a humanidade ao passar por vinte seculos de embrutecimento, de tyrannia e intolerancia religiosa, não tivesse sido um tanto rebelde á tão monstruosa religião, se tivesse seguido a risca os dogmas do Christianismo, com certeza já teria desaparecido.

O que nos diz o dogma da Immaculada Conceição? Este dogma estúpido e irracional, diz clara e terminantemente que o acto da união sexual para a procreação é uma impureza, um peccado, um crime — por isso que Maria, mãe de Christo, teria concebido um filho sem relações com homem, «sem macula». Pois não é um insulto rebaiante atirado ás faces de nossas mães o de dizer que a pureza consiste em serem virgens «antes e depois do parto»?

O que teria acontecido se, desde a época da supposta apparição do visionario da Judéa, a humanidade houvesse tido a «vontade» de ser «pura»? E' claro que com o desaparelhamento da «macula» teria desaparecido a especie humana.

Em que deploravel estado mental a humanidade accetion a renegação de que a sua existencia é o producto da impureza?

Mas, toda a doutrina do Christianismo é asmatica e deploravel. Revolvendo as paginas do Evangelho encontramos, a cada passo, conceitos tao imbecis que um candidato ao hospicio de Juquetry seria incapaz de conceber. Por acaso não vem a memoria este, que é edificante: «Porque andais preocupados com o que hareis do comer e o que hareis de vestir a macula?».

«os passarinhos não fazem a comida nem tecem a roupa e o



Conego «cavador»

O thesouro da ilha da Trindade, escreve a *Gazeta de Noticias*, existe...

E' o que nos diz um grande avulso enviado pelo correio, num envoltorio fechado, sem a menor explicação da procedencia.

O syndicato para a nova expedicoe necessita de 15 contos de réis, que desde já fica sendo levantado em 300 acções de 50\$.

Assignam o avulso tres cavalleiros: o CONEGO ANTONIO M. HENRIQUES, major Carlos A. Bitencourt e José Martiniano-Bibosa.

Pai Celeste lhes dá tudo em abundância; com mais razão dará a vós tudo o que precisais, pois que sois superiores aos passáros, tal é, senão a fôrma, o fundo desse conceito que me dá a ideia duma verdadeira manifestação de loucura.

Que pechincha! Com bastante lé e meia dúzia de padre-nossos temos tudo quanto precisamos sem que os pedreiros façam as casas; os sapateiros as botinas; os mecânicos as máquinas; os tecelões e os alfaiates as roupas; sem que os agricultores arranquem da terra os alimentos para o nosso organismo; sem tratarmos de produzir coisa alguma!

Será por isso que os ricos têm horror ao trabalho, considerando-o uma deshonra? Em verdade os únicos que seguem esse preceito de Christo são os ricos em geral; mas é porque a massa proletária, os vencidos nas guerras de outros tempos tornados escravos dos vencedores, os modernos escravos produzem para elles, para os ricos e senhores, tudo quanto é necessário, não só para viver, mas também para o seu luxo extravagante, para as suas orgias desenfadadas, para os seus prazeres ilícitos, pois que custam o sacrificio de muitas vidas humanas.

O que teria acontecido se a humanidade tivesse seguido o mandamento de Christo — de não trabalhar, de não produzir? Não teria desaparecido fatalmente em menos de um século?

E que tal é isto? — É deshonra nascer; é deshonra trabalhar; é pecado amar uma mulher, e uma mulher amar um homem faz também um pecado; e a criança que nasce do amor commette, pelo facto de nascer, um pecado!

Pois não é esta uma religião deshonesta e malvada, absurda e desumana que os homens devem repelli, da qual nos devemos defender como da peste?

LUCAS MASCOLO.

AOS Nossos ASSIGNANTES

Communicamos aos nossos assignantes do Interior do Estado que estamos procedendo á cobrança das assignaturas, tendo partido com esse fim, para a

Sorocabana

o companheiro José Romero, que deverá percorrer toda a Sorocabana Julgamos desnecessario estarmos aqui a demonstrar longamente aos nossos assignantes a necessidade de contribuirem promptamente com a importancia de suas assignaturas. A existencia deste jornal de ideias, que vive exclusivamente da contribuição de seus assignantes, depende dum pequeno esforço em seu favor por parte de cada um dos seus leitores e dos que o consideram util.

Nos temos empregado todos os nossos esforços para que a *Lanterna* appareça, todos os sabbados, viva e corajosamente combatendo os negros manejadores do mal. E, pois, justo que, depois de dez meses de postual publicação, esperemos que os nossos assignantes cumpram com a sua obrigação. As viagens nos occasionam enormes despesas, não podendo, por isso, ser realizadas senão poucas vezes.

Aos nossos assignantes e a todos os nossos correligionarios, residentes nessas linhas, pedimos boa vontade em auxiliarem a tarefa dos nossos representantes, que não poderão demorar-se muito, naturalmente, em cada localidade. Esperamos que lhes proporcionemos todas as facilidades ao seu alcance, para que a *Lanterna* possa accelear o seu crescente progresso de dia a dia, derrubando as barreiras que lhe antepõem os seus negregados adversarios.

Capital e Lapa

Estamos tambem procedendo á cobrança nesta Capital e no bairro da Lapa.



Secção amena

Um commerciante honrado

Vai na secção amena, mas o caso é veridico e muito recente. Nos foi contado por uma testemunha ocular, um catholico que nunca imaginou que o facto poderia ser aproveitado para a infernal *Lanterna*.

Estabeleceu-se ha pouco em Sepetiba, perto do Rio, um padre italiano. Naturalmente tratou logo de arranjar a vida, pondo em pratica o seu commercio de salvador de almas. Homem algo consciencioso, apesar dos ensinos do Ignacio de Loyola, quiz organizar o serviço com uma tabella de preços, que variava segundo as horas de trabalho e a impoencia da cerimonia que lhe era encomendada.

Procurou-o um freguez para saber o preço de uma missa que queria mandar dizer pela salvação da alma de seu parente.

O padre pensou um momento, fez um gesto de negociante habituado a lidar com freguezes teimosos e regaladores, e respondeu no seu portuguez-italiano estropeado:

— Uma missa grande, cantada, com orquestra, com uma hostia grande cost (e, arqueando os dedos indice e polegar, fez um significativo gesto), uma bella missa! vale cinquanta mil réis... Uma missa pequena, senão cor, senão orquestra, com uma hostia picuella, picuella... insomma, uma missa de porcheria! vale dez mil réis.

O freguez indignou-se pela franqueza do padre ao expor a sua mercaderia. Salu escaudalizado e contou o caso aos vizinhos, que se reuniram e expulsaram o sacerdote.

Contam que o ministro do Senhor, satisfeito sobremaneira por ter salvado a pelle, desistiu em absoluto da sua tentativa de commercio honrado...

SATAN.

Notas bibliographicas

Comentarios al Concordato, por Cantalero, F. Sempere y compañía, editores. Valencia, 1910.

É um volume de combate e de acerba critica puramente anticlerical, mas interessantissimo e de muito valor, pela sua contudente argumentação cuidadosamente documentada. O seu autor é um padre, o conego dr. Marcelino Menéndez Hurtado, que, sob o pseudonymo de *Cantalero*, ha tempo vem combatendo rijamente a deletéria influencia do clericalismo na Hespanha.

A Concordata celebrada entre o papa Pio IX e Isabel II, rainha da Hespanha, em 1851, foi um acto illegal, segundo as leis vigentes das Cortes de 1837, e o resultado da tactica adoptada pela Igreja romana que, vencida ou vencedora, sempre tem levado a parte do leão em todas as contendas em que tomou parte. Isto prova claramente que os governos evitados de um falso liberalismo que tem havido na Hespanha, não procuraram liberta-la do peso enorme que representam os innumeros conventos e casas religiosas de ambos os sexos que ha seculos consomem imprudencivamente o mais rico sangue da nação e retardam a marcha do seu progresso. O que procuraram sempre foi consolidar o seu poder, fugindo ás lutas francas e em campo aberto contra a Igreja, á qual se alliaram, apenas conseguiram lancar um pouco de poeira aos olhos do povo, que, na sua ignorancia das coisas, sempre

se contentou com apparencias e promessas.

Quando, nos começos do seculo XVIII, o archiduque Carlos de Austria disputou, com as armas na mão, o throno da Hespanha a Philippe V, o primeiro Borbon que nella reinou, a Igreja tomou o partido do primeiro. Derrotado com o seu protegido, sempre achou meios de parar o golpe, conformando-se, na sua habitual e estudada hypocrisia, conservando a sua influencia e lucrando afinal de contas. Com a morte d'aquelle rei indigno e perverso que se chamou Fernando VII da Hespanha, em 1833, renovaram-se as lutas civis na peninsula iberica e outro Carlos, desta vez, porém, Borbon, e irmão do proprio rei fallecido, disputou o throno á herdeira directa, uma criança de 3 annos que foi depois Isabel II.

A Igreja tomou o partido de Carlos de Borbón, em cujo derrotação após 7 annos de cruel e fratricida guerra. E' novamente derrotado o partido da Igreja. Mas esta ageita-se ás novas circunstancias e surge aliada do vencedor, de quem consegue a celebração da Concordata de 1851. Segundo este accordo a Igreja, em troca de muitas vantagens, fez algumas concessões. Mas apesar disso só ella lucró, porque aproveitou-se das vantagens e não cumpriu as concessões. Por exemplo: foram supprimidas oito dioceses e archidioceses e augmentadas tres. Pois deu-se o caso interessante de serem cumpridos os augmentos e as suppressões não. E o governo liberal de Isabel II dotou ainda a Igreja com fabulosas quantias, pagas pelo povo que derramou o seu sangue para não cair nas garras do clero!

E assim em todos os movimentos, em todas as lutas, que ás vezes ella mesma provocou, a Igreja procurou aproveitar o melhor partido, repetindo sempre, diz o autor do livro, a celebre quadra:

«Si ganan los nuestros
seremos los amos;
si ganan los otros
seremos hermanos.»

O poder do clero augmenta consideravelmente. Os seus tentáculos espalham-se por toda a peninsula, tudo invadem e tudo exploram em seu beneficio. Actualmente ha estabelecidas nos dominios hespanhoes 76 ordens, institutos e congregações religiosas, com uns 4.000 conventos ou residencias e, mais ou menos, 114.000 individuos de ambos os sexos.

A este consideravel numero de parasitas espalhados pela Hespanha, acambraram as industrias mais lucrativas e o ensino; pré-gando o desprezo pelas riquezas, haivem em sumptuosos palacios, possuem casas de recreio, grandes bibliothecas e gozam de direitos e privilegios incalculaveis. Repetem as palavras do Christo: «Dai gratis o que gratis recebestes. Ensinai gratis a minha lei, baptizai gratis os homens, evangelizai de graça aos povos, redemi as almas sem aranzel; mas exigem dinheiro, sempre dinheiro para baptizar, casar, enterrar, para evangelizar. E' preciso compralhes as dons que o apostolo S. Paulo recusou indignado transmitir, por vil preço, a Simão o Mago».

Com detalhes precisos, citando factos e numeros, narra o autor as escandalosas immoralidades praticadas pelo clero, os seus roubos em detrimento do povo e exclama nobremente indignado: «E enquanto os prelados desperdiçam os bens de todos, os bens da Igreja, prostituem-se as donzelas arrastadas ao vicio pela miseria; as crianças vivem abandonadas sem instrução e sem pão; os homens anexam os seus, com os punhos fechados,

porque não encontram trabalho; as mulheres aproximam o mirrado peito ao filho, que se desfaz em pranto porque não encontra naquella fonte de vida senão a morte.

«O bispo não dá nada, nem soccorre a ninguém, nem lhe importa que a humanidade pereça; como lhe vai importar se algum perecer os proprios sagrados ministros do altar?»

«Pois bem, senhores bispos; esse carro luxuoso, em cujo interior repousais com indolencia musulmana, não é vosso.

«O palacio sumptuoso que occupais, não é vosso.

«Essas ricas rendas e essas joias com que vos adornais, não são vossas.

«Esses bens que comprastes, não vos pertencem.

«Esses milhões que manjeja vosso agente de bolsa, foram por vós usurpados.

«Todas essas riquezas são dos pobres, são nossas, porque são da Igreja, e a Igreja somos nós.

«Devolvei aos seus donos o que deteis.

«Não temeis ao inferno? Não tremeis ante a estreita conta que tendes que render?

«Restituí o que não vos pertence ou declarai que a outra vida é uma farga que vos serve de patente de corso.»

O autor de *Comentarios al Concordato* censura asperamente os governos chamados liberais que tão escandalosamente transigem com a Igreja, attendendo mais aos seus interesses do que aos do povo.

Se o sr. Canalejas seguir, como parece, pelo mesmo caminho, os hespanhoes podem gritar que os engana conscientemente.

E' preciso acabar com a farga, diz o autor. Impõe-se como legitima consequencia do progresso moderno, a mais completa liberdade de cultos, e em virtude disso, a secularização de todos os serviços do Estado e de toda a vida nacional; o ensino laico, o matrimonio civil e a inhumação livre no unico cemiterio.

Accompanha ao interessante livro a publicação na integra da Concordata, um nomenclador official das ordens religiosas e uma estatística monastica das congregações e institutos religiosos existentes na Hespanha que deixa ao leitor surprehendido e espantado. Tal a sua extensão.

Como trabalho de combate e de critica anticlerical, o livro do conego dr. Menéndez Hurtado é do melhor que temos lido.

MANUEL MOSCOSO.

Rio de Janeiro.

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos:

Rio de Janeiro, sr. Manuel Moscoso, rua do Senado, 63 e Gregorio Rodrigues, rua Uruguaiana, 123 (loja).
Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.
Franca, sr. Innocencio Selles.
Santos, sr. Luiz Bozzi, rua Martin Afonso, 16.

Niterói, Francisco Dias Filho, rua S. Luis Gonzaga 528, casa n. 1.
S. Roque, sr. Oredo Negrelli.
Dobrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Berra Rossi.

Petra Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conquista, 22.
Vila Americana e Riqueza, sr. Leão Sandoval.
S. Vicente, sr. Miguel Barcala.

Rio de Janeiro, sr. Planguir e ramal de Megy Guariz, sr. Francisco de Almeida Ramalho.
Achoa, dr. Olympio Paizão.
Jardimópolis, sr. João Zuochi.
Salto de Itá, sr. Sulpicio Del Moro.
Araruama, sr. Ferdinando Seala-mandre.
Jundiahy, sr. Antonio Martinelli, rua Cel. Moraes, 2.
Bauri, sr. José Martinho.
Uberaba, sr. Chris Pantofo.
Thupetzing, sr. Alvaro de Camos.
Batuva, sr. Emilio Garcia.

Pelo mundo dos herejes

Portugal

QUE PATIFE! — Na Ilha Terceira, foi ha dias apanhado um padre em flagrante *virtude* de distribuir cartas de amor profano pelas raparigas mais bonitas da sua freguesia, mas os parochianos não gostaram da graça, amarraram-no a uma astofoa e fizeram-no moer uma quarta de milho, bem medida.

Dizia então o onagro tonsurado: — Eu não meio alqueire mas não digani nada.

Que patife!

O CATHOLICISMO EM LEILÃO — Felizmente, o catholicismo vai sendo posto em leilão e arrematado, aos pedaços, em hasta publica, por modicas quantias.

Assim, no domingo preterito, e com a devida autorização do padre santo ou de quem quer que fosse, foram vendidos em leilão varios objectos de ouro e prata dos XVII e XVIII seculos e inherentes ás artes religiosas da Ordem Terceira do Carmo. Entre esses objectos, figurava o orgão, com os respectivos canudos, que não teve comprador. Pobre gaita!...

Se a moda pegasse, não era mau. A humanidade teria muito a lucrar, se as igrejas, clero, jesuitas, annexos e clero correlativos fossem postos em hasta publica.

MONSTRO DE SOTAINA — No dia 15 do mez passado deu-se em Spins, perto da Mealhada, um grande incendio numa casa do dr. Antonio M. Valente, que é padre.

No dia seguinte a pretexto de lhe dar os pesames, foi procurado um tal padre Pereira, que, não o encontrando, mas a uma filha de 18 annos, com quem elle vive, se atirou á pobre moça, procurando nella cevar os seus instinctos de luxuria torpe.

A pobre moça conseguiu resistir-lhe e fugir, gritando e insultando-o; mas o escandalo foi de tal natureza que o monstro de sotaina viu-se obrigado a largar a apeteitada presa.

O tal padre que nem sequer respeita as filhas dos collegas, é useiro e vezeiro em praticar actos desta natureza e ainda ha pouco procurou violentar uma mulher que tambem conseguiu escapar-se.

O que nos admira é que o monstro ainda não tivesse a recompensa das suas torpezas e que o dr. Valente não desse uma lição áquelle que pretendeu deshonrar sua filha.

Naturalmente não quer desmoralizar o collegio...

A MORALIDADE DELLES — Dizem da freguesia da Corinçada, concelho de Meda, que um reverendissimo e santissimo padre arranjou para sua casa uma criada de 23 annos de idade, que engravidou, e delle teve um filho, na propria casa da residencia.

Algum tempo depois, para não escandalizar as suas boas ovelhas, o santo pastor poz a rapariga numa casa á parte com o filho. Mas como isto ainda o aborrecesse, resolveu libertar-se de tal responsabilidade e prisão e acirrou a garotada e o povo contra a infeliz criatura que chegou a ser apedrejada por instigação do ingrato amante. A perseguição foi tal que a pobre rapariga foi obrigada a sair da freguesia.

Hespanha

SALVAGERIA CATHOLICA — Tem causado a maior indignação o facto ha dias denunciado em Barcelona e que revela o espirito selvatico de que se sentem animados os catholicos.

Um pobre operario sem recursos e lutando com a maior miseria, foi á consulta ao patronato contra a tuberculose. Suppunha o infeliz encontrar-se tísico e foi procurar o auxilio da sciencia. O medico de serviço mandou-o despir para o examinar e viu que o operario tinha num braço uma tatuagem revolucionaria. Todo o Patronato com a sua junta de canastras e beatos repugnantes, se indignou com o caso. Se o operario estava ou não tuberculoso, isso pouco lhe importava; o que era importante era salvar-lhe a alma e para o conseguir resolveram arrancar-lhe a pelle!

Assim deliberaram os medicos do Patronato e as canastras que o acompanhavam.

Desde esse momento, cercaram o infeliz operario, sitiando-o

pela fome e catechizarão-nos pelos meios mais infames e repugnantes. O desditoso homem foi forçado a entregar-se aos seus carcaços e os medicos tiraram-lhe a pelle, como se tira a um coelho, com o fim de fazerem desaparecer do seu corpo a inscripção revolucionaria e para que a sua alma pudesse entrar no ceu.

Não queriam saber se a operação poderia comprometter a vida do operario, homem enraquecido pela fome e pela doença. A sciencia (que monstruosidade!) prostituiu ao fanatismo e os medicos convertidos em inquisidores!

A fraqueza do operario não permitiu a chloroformização; mas operaram-no. A dor seria o Jordão que o lavasse do peccado e do mundo.

Depois de assim procederem expulsaram-no do Patronato e tiveram a imprudencia de mencionar o caso, louvando-se da selvageria, no seu relatório.

Indignado, o dr. Queraltó logo que teve conhecimento da barbaridade, quiz denunciar a mesma conferencia publica, para salvar a dignidade da profissão medica e os fôros da humanidade, mas as autoridades não lho consentiram.

Estes factos provocaram a maior assaustação em toda a Hespanha liberal e mercadora de almas de todos os homens civilizados.

Este não é um facto isolado, anormal, extraordinario: — é o symptoma revelador do systema de propaganda catechista empregado pela igreja catholica e por todos os seus adeptos.

O espirito evangelico que se attribua a Christo, as suas hieorias de persuadir e perdoar, foram depressa abandonadas pelo impulso bellico de S. Paulo, o emotivo, que affirmou que áquelles que estivessem fóra da communhão christã, deviam *sobragar-se a entrar*.

Nessa phrase, mais de guerreiro do que de apostolo, está synthetizado o ideal catholico.

Devemos convencer á força, redimir com violencia; salvar as almas, ainda que se derrame o sangue do corpo.

Assim pensam todos os catholicos, desde o mais ignorante até ao mais sabio, desde a velha fanática da aldeia montanhosa, até á dama romantica e sentimental da grande cidade.

AINDA A INQUISIÇÃO — A ideia da autoridade dogmatica, infallivel, eterna, é catholica e conservadora. Todo o catholico, padre ou secular, tem dentro de si um inquisidor. Maura, senão os obstaculos da Constituição e do espirito moderno, accenderia novamente a fogueira inquisitorial. Silveira, espirito fino e cultivado, sustentou numa sessão das cortes, a excellente politica da carabina Mauser; Canovas fechou os olhos para as torturas de Montjuich; La Cierva é o tipo de inquisidor degenerado, que manchou de sangue todo o seu partido.

Pode, pois, dizer-se, que em Hespanha, apesar do generoso espirito de liberdade que domina a maioria das consciencias, reina ainda a inquisição.

Por isso ditamos acima, que a selvageria praticada pelos medicos e pelos sr. catholicos do Patronato anti-tuberculoso de Barcelona, de que é presidente D. Antonio XIII, não era um facto anormal; revelava todo um systema politico.

Castigar os cafes, machos e femeas, do Patronato, é muito bom; mas melhor será acabar com o espirito clerical, absoluto, cruel e barbaço, que move aos olhos dos inquisidores.

Os culpados do que se passa são os clericos: é necessario combatel-os e exterminal-os.

Enquanto o padre for tido como uma especie superior, o padre, esse negador, esse calumniador, esse envenenador "profissional" da vida, a questão — que é a verdade? permanecerá sem resposta.

LER NA 4.ª PAGINA

"A Cruz do Cedro"

ROMANCE PAULISTA

Original de Antonio Joaquim de Rom e FOLHETIM

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

É assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta a *Lanterna*, tornando-lhe o melhor combustivel. Não basta comprar annuaes por sustentar o precioso assignar a *Lanterna* (que não é só para sustentar, mas para sustentar a assignatura).

EXPEDIENTE

A todas as pessoas que nos escrevem prestando-nos que, devido a numerosa correspondência, não é inteiramente possível responder pelo correio. Porém, devem procurar a *A Lanterna*, na seção *Boletim e Resposta* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da pressa jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adição nossa de ideias por eles expostas.

Segundo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um eco às aspirações do nosso tempo.



"A Lanterna" em Bebedouro

Vinhas e trevas meia dura do lino relatando aos leitores da *Lanterna* um facto que não deixa de ter o seu interesse.

Um pouco tempo, um sagrado reverendo andando no seu officio de emolador, apresentou-se a casa de uma familia, pretendendo de 50 a 100, ou mais, se fosse possível, para auxiliar a festa de Santo Antonio.

A dona da casa respondeu que nada dava para esse fim.

O espectralismo meteo o rabo entre as pernas e foi bater a outra porta. Obteve o mesmo resultado, tendo ainda que sair às carreiras, pois, um cachorrinho ferrou-lhe a sala, pela rasgando-a hereticamente.

Que boa gente essa, que nem os cães a pôde ver... Foi bem applicada a dentada do cão.

Oxalá elles em todas as portas encontrassem um cão que os pusessem em caminho. Só assim não poderiam arrancar dinheiro aos pobres de espirito.

Um bom conselho, pois, aos que não querem a sua porta esses exploradores da gente supersticiosa... L. B.



Pequenos ecos

Bibliotecas — A Associação Artística Beneficente "Melpomene", de Curitiba, Paraná, participa-nos que acaba de fundar uma biblioteca.

Igual participação nos fez o Centro Operário São-simãoense, de S. Simão. Agradecemos a comunicação e felicitamos as citadas agremiações pelo consórcio de tão proveitosa iniciativa em favor da propagação da leitura.

Em Santos — Da Federação Operária Local, dessa cidade, recebemos um exemplar de um bem lançado man-

FOLHETIM (3)

Antônio Joaquim da Rosa

A Cruz de Cedro

ROMANCE PAULISTA

IV

— Sim, fui eu, respondeu elle com tanta fleugma.

— E porque commettestes tão grande sacrilegio?

— Porque a Cruz de Cedro devia desaparecer antes de ser manchada.

— E quem vai protan-la.

— Eu.

— Como?

— Arrancando das trevas do passado, uma imagem horrenda, que todo o mundo ignora.

— Pás bem, vamos a essa historia, disseram nós, vendo que o mal era irremediável e recuando que ficassemos privado della sem irritarmos o velho.

Jubily! Usou acento-nos em um barrido da estrada, defronte do brazero, e ahi referiu-nos a historia dessa Cruz, de que hoje não resta o menor vestigio senão na memoria daquelles que a viram.

Ser-nos-a difficil minozer o leitor com a linguagem do velho Xavier: apoderamos nos do facto e os vamos reproduzir com as phrases tocas de que usamos.

ento, que essa viva organização acaba de distribuir.

Nesse manifesto é feito um caloroso apello ao operariado em geral e aos enacadores da café, carregadores, carroceiros e estivadores em particular, chamando-os a organização para a defesa de seus direitos.

Depois de ponderadas considerações, assim termina elle:

— Vamos!

Um pouco de vida, um nome dos nossos direitos como homens, em nome dos nossos esposas e filhos, em nome da justiça, em nome da HUMANIDADE!

Azeite para "A Lanterna"

Damos abaixo mais algumas listas de subscrição em favor do nosso jornal, enviadas por dedicados correio-riários, que bem comprehendem a necessidade da sua existencia:

Rio de Janeiro — Lista a cargo do sr. José Comaninha: Adolpho Garcia, 13. José Comaninha, 23. E. Reimão, 23. Maximiano do Macedo, 23. Carlos Alberto Sapia, 13. Gregório Rodrigues, 13. Antonio Moreira, 13. A. Muller, 34. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

— Lista a cargo do sr. Adolpho Rodrigues: Adolpho R. Magda, 53. Francisco, 500. R. Manoel Marques, 13. Anonymo, 23. Eduardo Henrique, 13. João Alves dos Santos, 13. Augusto Pereira, 500. R. Arthur Duarte, 13. José Ramos, 500. R. Antonio L. Silva, 500. R. Total, 138,000.

Comaninha. Envia-mos o livro pedido. Seguramos os nomes do *Motim* Envia-mos e o n. 51. 4. pessoas indicadas.

Saúde. — E. Reimão: Envia-mos os 100 exemplares pedidos. Irão pelo noturno de sexta-feira. Não recebemos a policia de que falam. Saúde! — Roberto F. Moraes: Seguramos o livro e os folhetos pedidos. Polo entregar o importe ao Moscoso. Saudações. — Comaninha